

FEIJÃO: MAL NÃO FAZ?

Roberta Montello Amaral¹

Pense rápido e responda: que produto você tem consumido mais após o início da pandemia? Não vale refletir muito! Diga em voz alta aquele que primeiro que veio à sua cabeça!

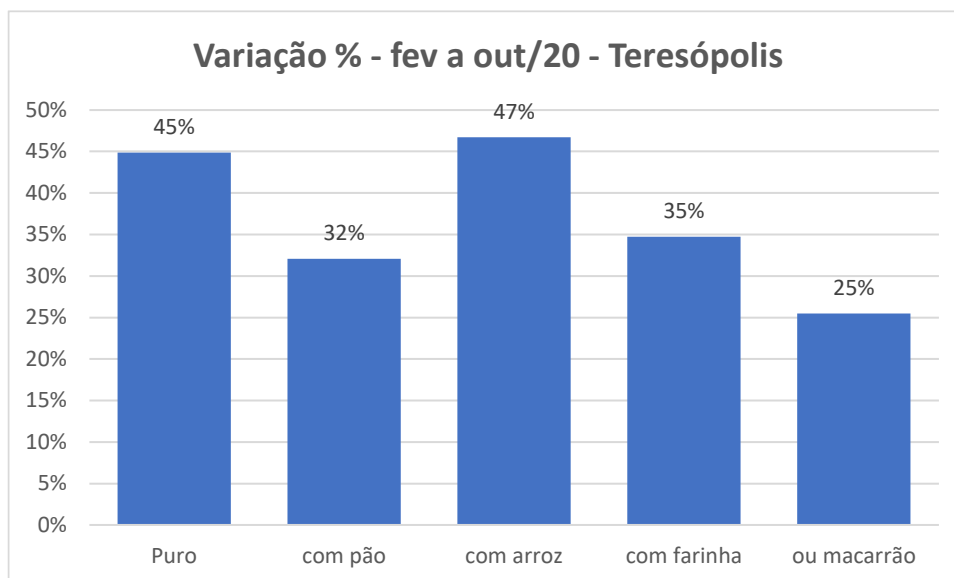
Foi algo ligado à comida? Gêneros alimentícios? Gasto com aplicativos do tipo Ifood? O consumo de alimentos é o que mais tem crescido enquanto as pessoas estão mais reclusas em casa. Isso é porque, segundo os psicólogos, causam um certo conforto. É comum a gente comemorar ou buscar consolo na comida, não é verdade? E, retratando isso, também é fácil achar músicas que reflitam esse comportamento. Pois nesta semana, vou buscar minha inspiração com as frenéticas! Sim, aquele grupo com 6 vocalistas da década de 70 (entre elas Leiloca, a quem tive o prazer de conhecer) que escandalizava com suas coreografias e seus figurinos mas que, hoje, talvez fossem, até, consideradas um tanto quanto recatadas...

Tema de abertura da novela “Feijão Maravilha”, uma homenagem às chanchadas brasileiras de década de 50, a letra diz: “Dez entre dez brasileiros preferem feijão/ esse sabor bem Brasil/ verdadeiro fator de união da família/ esse sabor de aventura/ famoso Pretão Maravilha/ faz mais feliz a mamãe, o papai/ o filhinho e a filha”. Então, viva o Feijão! Mas será que nessa comemoração também pode entrar o nosso bolso? Como será que tem se comportado o preço do queridinho das mesas brasileiras, o feijão preto?

Para isso, vamos recorrer, novamente, à base de dados do IPC-FESO, o índice de preços de Teresópolis, coletado com a ajuda dos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO. Nesta coleta, busca-se os preços do feijão preto e do feijão carioquinha. Este último, apesar do nome, é mais difícil de encontrar. O “pretão maravilha”, por sua vez, entra, religiosa e sistematicamente, no cálculo do custo da cesta básica com uma ponderação de 4,5 Kg por mês.

Como diz a música, “Dez entre dez brasileiros elegem feijão!”. Mas, como será que tem sido seu comportamento desde o final de fevereiro, antes que o lockdown fosse decretado? Cuidado! Tirem as crianças da frente da tela do seu computador! As imagens a seguir são fortes! O gráfico abaixo mostra como foi a variação dos preços aqui em nossa terra:

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.



Qualquer que seja a sua preferência dentre as opções da música, não há como escapar: em todas o aumento foi bem superior a 2 dígitos! Foi-se o tempo em que este legume (sim, ele é um legume!) podia estar presente sem esforço nas panelas do dia-a-dia! E o que nos resta? Bom, nessas horas, como diria a minha saudosa avó, “canta, minha filha, canta, porque, quem canta, seus males espanta!”